



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Fatores Preditivos Para Diagnóstico De Apendicite Aguda Em Crianças Na Emergência

Autores: JENNIFER DOS SANTOS SANTANA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), DANIEL GUSTAVO DE MELO GONÇALVES (SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL), ANNE HOFFMAN PEREIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), GIOVANNA MARTINS ROMÃO REZENDE (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), JULIA SILVA VASQUES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), MIRELLA JACKELINE DE ANDRADE REZENDE (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), AMANDA CRISTINA DA CUNHA ARRUDA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), INGRID REIS ABRANTES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LUANA DE OLIVEIRA PIRES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), GABRIELA PONTE DO COUTO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: **Objetivos:** Avaliar fatores preditivos para apendicite aguda (AA) na população pediátrica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática com artigos selecionados das bases de dados PubMed e Scielo publicados nos últimos dez anos. Realizou-se uma busca por meio dos descritores “Acute appendicitis”, “Diagnosis” e “Predictor factors”, presentes no conteúdo encontrado. Ao todo, foram selecionados 10 artigos, em inglês, que analisaram os fatores preditivos para apendicite aguda na população pediátrica. **Resultados:** Os resultados apresentados pelos artigos demonstram que a elevada taxa de incidência de apendicite em crianças, na maioria das vezes, é percebida tardiamente, aumentando o risco para o paciente. Dadeh et al (2021) relata que apesar do diagnóstico da doença ser clínico, as limitações na comunicação e no exame físico em crianças juntamente com sintomas inespecíficos e as diversas apresentações clínicas, dificultam a diferenciação da dor abdominal não cirúrgica da apendicite sem o auxílio de ferramentas complementares. Segundo Dadeh et al (2021), dados clínicos como início gradual da dor, padrão de migração para quadrante inferior direito e o aumento desta em movimento constituem fortes preditores de AA em crianças. A discussão atual concentra-se na presença de fatores que auxiliam no diagnóstico precoce de apendicite aguda e por diversas ocasiões podem prever e distinguir quadros de agravo da doença. Ademais, a dosagem e avaliação de plaquetas, eletrólitos, especialmente o sódio, procalcitonina, proteína C reativa, linfócitos, leucócitos, neutrófilos, bem como a proporção de neutrófilos para linfócitos têm sido utilizados como fortes ferramentas para preverem complicações da Apendicite. Segundo Zhou et al (2022), os biomarcadores diminuem o número de complicações, de cirurgias precoces, além de reduzirem o custo do tratamento e o número de diagnósticos tardios. **Conclusão:** Os biomarcadores demonstraram ser fatores preditivos eficazes no diagnóstico precoce de apendicite aguda na população pediátrica, diminuindo o risco de complicações, diagnósticos tardios e cirurgias desnecessárias.